

# Garimpo pode trazer cólera para o Brasil

A exemplo do que ocorreu com a malária, a cólera poderá atingir os garimpos da Amazônia, e, em breve, espalhar-se por todo o País. A advertência foi feita pela chefe da Divisão de Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde, Cleide Mendes, na abertura do encontro entre representantes dos garimpeiros da Amazônia Legal e técnicos de saúde, ao apresentar o Mapa de Migração e Disseminação da Malária no Brasil em 1985 quando a doença entrou por Rondônia afetando quase seis mil pessoas.

A nova porta de entrada da cólera, além da cidade de Tabatinga (AM), separada do Peru pelo rio Solimões, seria o rio Madeira, formado pelos rios Madre de Dios (Peru) e Beni (Bolívia). O Madeira começa em Rondônia e se constitui no principal corredor garimpeiro da Amazônia. Ao longo de sua margem existem 85 pontos de garimpos e mais de 400 mil garimpeiros. "Se a cólera chegar nesta área nenhuma região do País será poupada", sentenciou.

A analogia entre a trajetória da malária e a prevista para a cólera, segundo Cleide Mendes, se deve à grande mobilidade dos garimpeiros, que serviriam como disseminadores da doença. Além das constantes mudanças de garimpos em solo brasileiro, existe um intercâmbio informal dos garimpeiros daqui com peruanos, colombianos e venezuelanos. A forma de propagação mais provável da doença seria de garimpo para garimpo às margens do Madeira até chegar a outras regiões do País.

Tanto os técnicos do Ministério da Saúde quanto os sindicalistas garimpeiros são unânimes em admitir a possibilidade de um surto de cólera nos garimpos se não houver um trabalho de prevenção. As condições sanitárias dos garimpos são péssimas, não há saneamento nem tratamento de água e os garimpeiros já são bastante vulneráveis a doenças como a leishmaniose, hepatite, além da malária.

**Suspeitas** — A ocorrência de doenças com sintomas comuns aos da cólera em garimpos já levanta suspeitas. Segundo o presidente da União dos Sindicatos dos Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal), Ivo Lubrinna de Castro, em Itaituba (Pará), maior garimpo do mundo, localizado no Vale de Tapajós, várias mortes ocorreram recentemente por diarréia. O prefeito da cidade Benigno Olazar Régis, onde existem mais de cem mil garimpeiros, solicitou ao ministro da Saúde, Alcení Guerra, prioridade de ação preventiva na área.

A cidade é considerada um ponto potencial de risco de surto da cólera, pois apresenta a maior quantidade e rotatividade de garimpeiros. Além deles só na área urbana têm quase 160 mil habitantes. A pequena parcela de água encanada é captada no mesmo rio em que são jogados dejetos do esgoto, o que segundo Castro preocupa ainda mais as autoridades sanitárias.

Ivo de Castro deve entregar hoje um documento aos ministros da Saúde e do Exército pedindo uma ação imediata na região dos garimpos. Como resultado da Oficina de Trabalho, a ser encerrada hoje, será apresentado um relatório com sugestões de trabalho preventivo, sobretudo em oito cidades-chaves da Amazônia e Mato Grosso: Alta Floresta (MT), Santarém, Itaituba, Marabá e Redenção (PA), Boa Vista (RR), Macapá (AP) e Porto Velho (RO).

Devido ao baixo nível intelectual da população destas áreas de garimpos, ficou definido no encontro que será preciso uma técnica especial de divulgação. O programa da Rádio Nacional "A Hora do Garimpo", apresentado por Nelson Moura, com ampla audiência entre os garimpeiros, veiculará as informações sobre os cuidados com a cólera. O trabalho boca-a-boca ficará a cargo dos guardas sanitários da Sucam, que contam com grande credibilidade entre a população amazônica.

## A rota da malária



Fonte: Ministério da Saúde

## OMS pede prioridade à saúde

Genebra — Os 166 países-membros da Organização Mundial de Saúde (OMS), reunidos em Genebra na 44ª Assembléia Anual da Organização, aprovaram ontem uma resolução sobre a cólera onde pedem a todos os países-membros e organizações multilaterais para dar prioridade a questões de saúde e meio ambiente nas políticas de desenvolvimento e na alocação de recursos. A resolução pede ainda que os países-membros não adotem restrições comerciais que não possam ser justificadas em termos de saúde pública especialmente no que diz respeito à importação de produtos dos países afetados pela epidemia da doença.

A resolução foi baseada num texto proposto pelo Peru e outros países afetados pela epidemia, mas sofreu alterações na redação final porque algumas delegações, entre as quais a do Canadá, faziam objeções à cláusula das restrições comerciais.

**São Paulo** — "É inevitável que a cólera entre em São Pau-

lo", afirmou o dr. Wagner Costa, diretor do Centro de Vigilância Epidemiológica da Secretaria da Saúde de São Paulo, no início do curso de treinamento contra a cólera, para profissionais de saúde.

Segundo a Secretaria da Saúde, o objetivo é promover a capacitação dos profissionais de saúde para o atendimento e investigação do treinamento em suas respectivas áreas de atuação, e justamente por isso o Centro de Vigilância Epidemiológica procurou reunir representantes de hospitais municipais, Hospitais das Clínicas, santa casas de misericórdia e outras unidades da rede pública de saúde.

Durante o encontro, estão sendo abordados temas sobre a imunologia aplicada à cólera, ações de vigilância epidemiológica e sanitária e os aspectos clínicos da doença. O treinamento está sendo desenvolvido por técnicos dos Centros de Vigilância Epidemiológica, Secretaria da Saúde, Unicamp, Instituto Adolfo Lutz e do Hospital do Servidor Público Estadual.